

80 DEGRAUS

Luís Dill

Imagens: Paulo Otero

MATERIAL DE APOIO

Idioma: Língua Portuguesa.

Categoria 6: obras literárias voltadas para estudantes do 1º a 3º anos do
Ensino Médio.

Tema: inquietações das juventudes.

Gênero literário: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular.



São Paulo – 2018

1ª edição

Palavras iniciais

Cara educadora e caro educador,

Prepare-se para subir, degrau a degrau, as escadarias de um prédio igual a muitos outros de cidades brasileiras. Esse caminho, conflituoso e incerto, será percorrido ao lado de Patrício, um jovem de 16 anos, cheio de dilemas e de fortes convicções, capaz de muitas decisões... inclusive da tarefa que foi cumprir ali, no sexto andar daquele edifício.

80 degraus, uma novela policial, é dirigida ao público juvenil e transpira realidade. Suas páginas explicitam temas polêmicos, que têm provocado, atualmente, acalorados debates: a importância da participação paterna na educação de crianças e jovens; o papel da mulher nas sociedades contemporâneas; a enorme quantidade de adultos que, quando crianças, foram vítimas de abusos sexuais e de pedofilia – e como esse ataque corrói a infância (e a existência!) das pessoas; a gravidez na adolescência; a violência que atinge, de diversas maneiras, o cotidiano de muitos indivíduos.

Esses temas são caros à sociedade brasileira e, muitas vezes, marcam o convívio social no país, atingindo principalmente os mais jovens. Em *80 degraus*, esses temas são abordados a partir da vida do protagonista Patrício, ao longo de sua jornada pela escadaria de um edifício urbano, no qual os moradores convivem com a rudeza da construção e dos eventos cotidianos. Esses sujeitos, anônimos, passam rapidamente pela narrativa, sem saber que podem estar prestes a presenciar mais uma violência. Um crime que, aos olhos do narrador-personagem, parece “justo” (como se houvesse justiça em atos violentos!), mas que, de fato, afasta (todos!) de uma vida digna, pautada no respeito por si e pelo próximo.

Com este livro, Luís Dill retira o leitor da posição a que está acostumado, de seu aparente sossego, ao destruir o frágil véu que recobre várias

de nossas relações sociais cotidianas, em especial da juventude. Prepare seus alunos para a leitura do texto, construído com frases curtas e concisas, em ritmo acelerado, entremeado por expressões de desconforto, inquietudes, desalentos, em uma subida em frenesi, que conduz o leitor a um final surpreendente. Assim, antes de pedir que leiam o livro, oriente-os a observar sua estrutura e suas imagens, de modo que elas possam auxiliar na compreensão do texto.

Luís Dill nasceu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em 1965, onde cursou Jornalismo e pós-graduação em Literatura Brasileira. Com dezenas de livros publicados – muitos deles no gênero novela policial para o público jovem –, já recebeu vários prêmios literários, como o tradicional Açorianos, do município de Porto Alegre, e o terceiro lugar na categoria Juvenil da Biblioteca Nacional.

Na literatura, a novela policial tem o mérito de conseguir cativar e fidelizar seu leitor. Foram muitas as pessoas que consolidaram seus hábitos de leitura seguindo as investigações de personagens como Sherlock Holmes, das obras do inglês Arthur Conan Doyle, ou Hercule Poirot, criado pela também inglesa Agatha Christie. Leitores que, aos poucos, se tornaram grandes aficionados, formando fã-clubes e associações, motivando a adaptação dos enredos, repletos de suspense, em filmes de cinema, séries e programas de televisão.

Nesses *80 degraus*, porém, não aparecem detetives nem investigação, tampouco um assassino é procurado. Há, sim, uma expectativa crescente. Primeiro, tentamos identificar quem é aquele jovem que sobe as escadas com os pensamentos em turbilhão, misturando presente e passado, revelando detalhes do espaço que o cerca e, principalmente, de locais e situações distantes, sempre mergulhado no universo de inquietações que marcam a juventude¹.

1. A juventude compõe o universo dos estudantes que formam o Ensino Médio. Para melhor compreender esse público, consulte as *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*, que integram as *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Os documentos podem ser encontrados em: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 155-158. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>> Acesso em: 22 maio 2018.

Depois, passo a passo, começamos a torcer para que Patrício, diante dos muitos absurdos que nos atingem neste mundo, consiga controlar seus impulsos e não aumente ainda mais os casos de violência que marcam e destroem as relações sociais – e a juventude – do Brasil. O livro, com este enredo, encerra inúmeras possibilidades de abordagem e estudo na sala de aula, permitindo aproximar-se do leitor por diferentes caminhos, entre eles:

1. **O clima de expectativa e suspense:** a subida das escadarias envelhecidas determina o compasso do ritmo da leitura e da trama, mostrando para o leitor, degrau a degrau, as vísceras de um jovem prestes a se tornar assassino, que deseja vingar a violência desferida contra sua irmã mais nova.
2. **As reflexões trazidas pela narrativa:** se os degraus da escadaria marcam o compasso do mistério, as observações e os pensamentos de Patrício conduzem a outros universos paralelos, que se entrecruzam, vão e voltam, construindo aos poucos a identidade de um jovem que ora se aproxima e ora se distancia dos dilemas de um estudante típico do Ensino Médio, como os conflitos com os pais e a iniciação da vida sexual, com os riscos de gravidez.
3. **Os debates motivados pelo texto:** junto a essas reflexões, o texto desvela questões importantes para os jovens com identidades em formação, que precisam ser discutidas e debatidas, especialmente o crime de pedofilia e o ato de vingança executada pelas próprias mãos diante da profunda indignação e do sentimento de impotência do narrador-personagem.

Esperamos que você e os estudantes aproveitem cada um desses *80 degraus*, que essa narrativa emocione e instigue os leitores para que o hábito de leitura, além de diversão e prazer, provoque também reflexões e discussões sobre as inquietações da juventude.

Boa leitura e bom trabalho!

Contatos iniciais: o leitor e a obra

As escadarias do prédio onde se passa a ação, com manutenção precária e habitado por pessoas pobres, são compostas por 80 degraus. O tempo que o narrador, Patrício, leva para subir os degraus, um a um, é também o período em que transcorre a narrativa do livro. Toda a trama se concentra em Patrício, que narra a história, que descreve seus pensamentos e percepções, suas memórias, seus sentimentos. Ao longo de seu caminhar, Patrício conduz o leitor por diferentes espaços, momentos, assuntos, sensações e situações que compõem sua vida e formam a narrativa do livro.

Essa dinâmica aproxima e distancia o leitor de outros personagens do livro, como a mãe, o pai, a irmã, o colega, as namoradas e o sujeito contra quem Patrício dirige sua maior revolta. As primeiras impressões do cenário surgem logo no primeiro degrau, quando o prédio envelhecido é equiparado a “um dinossauro cinzento, coberto por fuligem”.

Neste momento, o leitor pode perceber também como o tempo é e será tratado ao longo do texto. Há um constante passeio por temporalidades distintas, com presente e passado se misturando com frequência, ao sabor das memórias do narrador².

Com o passo seguinte, no segundo degrau, o leitor tem uma primeira aproximação de Patrício e dos objetivos que o levam àquele local: assassinar o morador do apartamento sessenta e seis. Assim, inicia-se a tecedura do perfil do criminoso, seu estado de excitação, seus pensamentos e suas razões para executar o cri-

2. O tema do tempo construído na narração pelo autor permite traçar paralelos com conteúdos de História, especificamente no que se refere aos conceitos relacionados ao tempo histórico, com as noções de duração e permanência, por exemplo. A possibilidade de trabalho interdisciplinar encontra-se sugerido nas *Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio*: “A interdisciplinaridade é, portanto, uma abordagem que facilita o exercício da transversalidade, constituindo-se em caminhos facilitadores da integração do processo formativo dos estudantes, pois ainda permite a sua participação na escolha dos temas prioritários. A interdisciplinaridade e a transversalidade complementam-se, ambas rejeitando a concepção de conhecimento que toma a realidade como algo estável, pronto e acabado”. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 184.

me. Antecipa-se o que irá acontecer ao final da escadaria, instigando o leitor a buscar as razões que levam o jovem Patrício àquela situação, nada habitual e na qual ele se sente tão pouco confortável.

Explicitados o cenário e o criminoso, o passo seguinte é apresentar ao leitor os moradores do edifício, as possíveis testemunhas do crime que pode estar prestes a ocorrer. São personagens que aparecem, ao longo de todo o livro, de forma rápida e fugidia. Nesse momento, são crianças que brigam e se xingam. Em outras passagens, os personagens surgem muitas vezes apenas por meio de ruídos que vêm de andares distantes ou que acontecem por trás das portas dos apartamentos: frágeis expressões de um cotidiano em desarranjo, como um casal em meio a brigas conjugais.

Esse cenário de permanente desacordo se sucede ao longo de toda a trama, a cada degrau, resultado dos lampejos da memória ou da vida de Patrício. São fragmentos trazidos para a história e que têm como ponto principal a razão que levou o personagem àquele lugar. Assim, há um constante subir para o crime, entremeado por conflitos que se mostram bem próximos dos dilemas e das preocupações que podem fazer parte da vida cotidiana de muitos jovens a que o livro se destina.

Patrício, em muitos de seus pensamentos, por exemplo, tem os pais como referência. A figura paterna, quando mencionada, é sempre em uma posição de cobrança pelo narrador, construída em oposição ao dinamismo do narrador, o filho. Desse personagem masculino, mais velho e experiente, mas também mais cansado e acomodado, espera-se uma reação, uma atitude capaz de proteger o narrador e, principalmente, sua irmã mais nova de ameaças e violências cotidianas.

A mãe, por sua vez, surge envolta em mistérios que a afastam do lar e da família. Apesar de essa personagem ser descrita em meio à incompreensão do narrador, ela se mostra uma referência importante: é na afetividade materna que Patrício pensa buscar refúgio e proteção após o crime. O leitor pode, assim, a cada passo, se identificar com Patrício, construindo si-

milaridades, ou se distanciar dele por discordar de suas ações e comportamentos. Em meio ao clima de expectativa e suspense, é difícil manter-se impassível à figura do narrador.

Essa estética do texto pode ser percebida pelo leitor logo na imagem de capa do livro. Trata-se da representação das escadarias do prédio, na forma de uma espiral. Em vez de mostrar um caminho ascendente, o fotógrafo e artista plástico Paulo Otero optou por levar o observador a mergulhar em uma imagem que pode representar as inquietudes da juventude, um vai e vem, várias voltas preenchidas pela cor vermelha, lembrando o desconforto e a violência³.

Outros vestígios preliminares da trama podem ser buscados pelo leitor no texto da quarta capa do livro, oferecendo pistas dessa novela policial. Pode-se ainda passar pelas folhas do livro e perceber suas imagens e a estrutura narrativa, degrau a degrau, página a página. Nessa obra, texto e forma se misturam, passo a passo⁴.

Durante a leitura individual, incentive o aluno-leitor a perceber essa estética do texto, suas nuances e articulações, o construir crescente de ideias. E, com base nessas percepções, buscar aquilo que o aproxima e o distancia do personagem e do enredo do livro, elaborando reflexões sobre sua própria realidade e identidade.

3. No momento da elaboração deste Material de Apoio, a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio estava em discussão. Apesar disso, acreditamos que várias orientações desse documento preliminar sejam válidas. Por isso, em alguns momentos, vamos recorrer a essa versão do documento.

Por exemplo, conforme proposto pela BNCC, para desenvolver as competências específicas da área de Linguagens e suas tecnologias é preciso que o estudante domine diferentes linguagens artísticas, entre elas a leitura e compreensão de imagens:

“(EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.”

In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio*, p. 484.

4. Ao iniciar os preparativos para a leitura do livro, fique atento à habilidade EM13LP01 da BNCC-EM, que menciona:

“Relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.).”

In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio*, p. 498.

Ainda com base nessas percepções, os alunos podem compartilhar entre si suas impressões – positivas ou negativas, empolgadas ou decepcionadas –, reconstruindo, assim, coletivamente, os significados do texto. Essas percepções individuais são cruciais para o desenvolvimento do hábito de leitura.

Em ritmo de suspense

As novelas policiais fazem muito sucesso em vários países e com leitores de várias faixas etárias. Com leitores tão aficionados, essas obras se encontram com frequência nas listas dos livros mais vendidos nas livrarias. O gênero começou a se formar no século XIX, quando o escritor Edgar Allan Poe passou a introduzir, em suas narrativas repletas de mistério, a figura do detetive Auguste Dupin.

Começava a se formar assim um estilo de texto construído no acirrado duelo entre criminoso e detetive, personagens sempre excepcionais, marcados pela inteligência e pela esperteza de seus atos. Ao final da trama, porém, o sucesso sempre recaía no detetive, figura central da narrativa, com a entrega do criminoso à justiça.

Assim, as novelas policiais foram se caracterizando pela presença de um crime ou de um grande desvio de conduta, que provocava horror ou repulsa no leitor e despertava nele um sentimento profundo de injustiça e o desejo pela vingança. Enquanto a trama está envolta em mistério e ainda não foi dada ao leitor a compreensão completa dos fatos, página a página, convive-se com a angústia e o sofrimento, a espera de uma revelação e da punição exemplar que dissipe os sentimentos originais negativos.

Dessa forma, as novelas policiais conseguem despertar a emoção pelo medo, sem a necessidade de apelar para o horror, a violência, a brutalidade. Essa fórmula, entretanto, sem perder sua essência, foi se transformando ao longo do tempo. Hoje, nem sempre o detetive é o personagem central e, muitas vezes, é o criminoso que ganha destaque, com seus planejamentos e métodos para cometer a contravenção e enganar não só o detetive na trama, mas também o leitor em sua poltrona.

5. Sobre esse assunto, ver: MASSI, Fernanda. *O romance policial do século XXI: manutenção, transgressão e inovação do gênero*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

Patrício, o personagem central de *80 degraus*, é um exemplo disso. Em grande parte do livro, o leitor tenta compreender as razões que levariam o personagem a querer cometer um assassinato, um ato que pode ser interpretado como desvio de caráter ou como exemplo de maldade, e também como a consequência de uma vida marcada pelo desarranjo familiar, pela falta de atenção e carinho por parte dos pais ou pelo convívio com pessoas de caráter dúbio.

Para o leitor, as razões que realmente motivam o crime só começam a ser reveladas no sexagésimo degrau, já na reta final da caminhada ascendente, quando o leitor descobre que a irmã de Patrício é vítima de pedofilia. Aos olhos de Patrício, o assassinato do pedófilo é a solução para este problema, é a forma de vingança que irá redimir e expurgar o sofrimento da irmã. Essa é a motivação de Patrício e é isso também que aproxima o leitor de seu ato. Trata-se de literatura, de uma forma de criar e recriar, com liberdade, a existência humana.

Antonio Candido, um dos principais intelectuais brasileiros, defende a tese de que todos têm direito à literatura. Afinal, assim como os sonhos, ela alimenta a imaginação e as fantasias, revira valores e identidades, incentiva ideias e propostas, cria novos mundos, realidades e possibilidades. O universo da leitura nos humaniza!

Em *80 degraus*, isso não é diferente. O ato da pedofilia choca, assusta e leva o leitor a “humanizar” Patrício, vendo-o muito mais como um ser humano capaz de sentimentos nobres (o amor pela irmã e o senso de responsabilidade pelo bem-estar dela, por exemplo) do que como um criminoso vingativo. O leitor pode, até mesmo, aprovar ou desaprovar a busca do personagem por vingança, mas irá comover-se com o personagem e com sua procura angustiante de alternativas para resolver o problema e salvar a irmã.

Nessa busca desvairada, o leitor percebe que o personagem está se perdendo, que ele não tem ajuda nem recebe apoio de ninguém. Essa falta de alento, de fato, é que motiva Patrício a pensar em cometer o assassinato

do pedófilo e a se tornar ainda mais bruto do que o próprio crime que quer vingar. Na obra, a possibilidade de um jovem de 16 anos se tornar criminoso porque não teve apoio nem ninguém com quem pudesse compartilhar suas angústias é a maior brutalidade, é o que mais choca o leitor.

A respiração para. O subir dos degraus se torna ainda mais tenso.

A questão da pedofilia precisa ser tratada diretamente com os estudantes, sem rodeios, mas com cuidado. Hoje, existem inúmeras notícias explicitando a gravidade dessa violência que afeta crianças e adolescentes no mundo inteiro, principalmente no Brasil. São inúmeros os casos, tanto em espaços de convívio público quanto privado⁶. Sugira aos estudantes que façam este levantamento e elaborem, em sala de aula, uma radiografia deste problema.

Oriente-os ainda a pesquisar as consequências da pedofilia para crianças e jovens, por toda sua existência⁷. Com os dados coletados e organizados, realize um debate sobre a questão, exercitando, principalmente, a formulação de resoluções e atitudes que coíbam o crime e preservem a integridade física e emocional de crianças e jovens, de todas suas vítimas⁸.

Por fim, pode-se também propor um trabalho de redação de texto, no qual os alunos estabeleçam relações entre a pedofilia e

6. Neste artigo, procura-se caracterizar e analisar os casos de violência sexual contra crianças e jovens ao longo do século XX. O estudo permite compreender o tema de modo mais amplo. LANDINI, Tatiana Savoia. Violência sexual contra crianças na mídia impressa: gênero e geração. *Cad. Pagu*, Campinas, n. 26, jun. 2006, p. 225-252.
7. LOWENKRON, Laura. *O monstro contemporâneo: a construção social da pedofilia em múltiplos planos*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2015. O livro traz uma análise sobre a pedofilia, seus agentes e vítimas. Para ver uma resenha sobre o livro, consulte: RANGEL, Everton. LOWENKRON, Laura. 2015. O monstro contemporâneo: a construção social da pedofilia em múltiplos planos. Rio de Janeiro: EdUERJ. 459 pp. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, ago. 2015, p. 462-465.
8. Segundo as *Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio*, “faz-se imprescindível uma seleção de saberes e conhecimentos significativos, capazes de se conectarem aos que o estudante já tenha apreendido e que, além disso, tenham sentido para ele, toquem-no intensamente, [...] e, ainda, contribuam para formar identidades pautadas por autonomia, solidariedade e participação na sociedade” (p. 181). Em outras palavras, apenas o debate de temas importantes e contemporâneos garantem aos estudantes uma aprendizagem significativa.

as redes sociais. Para isso, peça que os alunos pesquisem, na mídia em geral (jornais, revistas, internet) casos atuais de pedofilia e que observem situações comuns nas várias notícias. Ao final, eles redigem um texto argumentativo sobre a pedofilia e as redes sociais.

A atividade pode auxiliar no desenvolvimento de diversos aspectos das Competências Gerais para a Educação Básica, estabelecidas na **BNCC-EM**, entre elas: habilitar o aluno a compreender a sociedade em que vive, desenvolvendo o poder de argumentação com base em fatos, de forma a agir coletivamente em busca da resolução de conflitos e problemas que marcam a sociedade contemporânea⁹.

9. Para ampliar a atividade, sugira aos alunos que formalizem o produto final utilizando as tecnologias da informação e comunicação, de forma a que possam entrar em contato com diferentes linguagens, apreendendo suas funcionalidades e formas de elaboração, conforme sugerido na BNCC-EM, nas habilidades: “(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos”

[...]

“(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.”

In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio*, p. 489.

Ponto final?

As novelas policiais se caracterizam por finais surpreendentes. Com *80 degraus* também é assim. Os últimos passos do caminhar de Patrício são percorridos em meio a pensamentos e acontecimentos que alimentam o desejo de vingança, o desequilíbrio e a angústia. Junto a Patrício, o leitor se desampara.

Para aumentar as incertezas do terreno movediço pelo qual se movimenta o narrador (e o leitor), Claudinha, uma das namoradas de Patrício, lhe diz que pode estar grávida. Estamos no sexagésimo quinto degrau, a quinze passos do desfecho final, que serão percorridos pelo personagem central de forma titubeante. Há um turbilhão de questionamentos sobre o que fazer e sobre seu futuro: “Eu, assassino daqui a pouco, pai em poucos meses.”.

No Brasil, a gravidez não planejada atinge inúmeros jovens da mesma faixa etária que Patrício, quando grande parte deles está despertando para a vida sexual. Os próprios relacionamentos afetivos vêm se alterando rapidamente em sua forma. Vale uma profunda reflexão com a turma sobre esses temas. As relações afetivas, por mais fluidas que possam aparentar, precisam ser pautadas pelo respeito aos valores e sentimentos do próximo. Sobretudo, é preciso que busquemos, cada vez mais, distanciamento de comportamentos machistas e misóginos que ainda caracterizam, em grande parte, a sociedade brasileira¹⁰.

10. MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de; NJAINE, Kathie. *Amor e violência: um paradoxo das relações de namoro e do ‘ficar’ entre jovens brasileiros*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/4c6bv>>. Acesso em: 22 maio 2018. Sinopse: Gerar conhecimento estratégico sobre o tema da violência no namoro e no ‘ficar’ dos adolescentes brasileiros: este foi o objetivo de um estudo pioneiro realizado por pesquisadores de nove universidades públicas e da Fiocruz. O trabalho, que teve início em 2007, coletou, produziu e analisou dados quantitativos e qualitativos de âmbito nacional. O estudo foi realizado com cerca de 3.200 jovens, de 15 a 19 anos, matriculados em escolas públicas e particulares de dez cidades (Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá, Florianópolis, Manaus, Porto Alegre, Porto Velho, Rio de Janeiro, Recife e Teresina). Os resultados da investigação deram origem a esta coletânea, que faz uma síntese dos achados, mas também das interrogações do estudo.

A prevenção da gravidez entre jovens dessa faixa etária precisa ser também discutida, sob diversos aspectos. Por exemplo, destacar primeiramente que o tema não é “assunto de mulher”, que a responsabilidade pela prevenção e pelo ato sexual não cabem exclusivamente às mulheres, mas também aos homens, que devem arcar com suas consequências igualmente. No entanto, é preciso destacar que será a vida das mulheres, inevitavelmente, que passará pela maior parte das mudanças oriundas da gravidez, visto que é no corpo delas que isso ocorre. Se julgar pertinente, vale um trabalho conjunto com a professora ou o professor de Biologia, para que os estudantes possam ter informações científicas claras e atualizadas a este respeito. Por fim, pode-se também destacar que a iniciação sexual e a prevenção da gravidez devem ser tratadas de acordo com as convicções de cada um, respeitando-se valores e crenças¹¹.

11. Existem diversas pesquisas e artigos sobre gravidez na adolescência disponíveis na internet, entre eles: DIAS, Ana Cristina Garcia; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. *Paideia*, Ribeirão Preto, v. 20, n. 45, abr. 2010, p. 123-131. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2010000100015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 maio 2018.

“A vida é boa, ruim é viver”: assim, um dos moradores do prédio, sentado na escada, define a existência para Patrício. E mais: “Tem dias que funciona, aí estraga duas semanas, aí vem os caras da manutenção e acontece a mesma coisa, como aqueles ratinhos correndo nas rodas dentro das gaiolas, por mais que tentem, não saem do lugar”.

Dessa forma, Patrício chega ao último degrau: remoendo os veredictos da vida, ruminando o assédio à irmã, sem perceber alternativas, buscando amparo no revólver à sua cintura. Quando a lâmpada se apaga, o medo desaparece e restam a raiva, o desconforto do calor e uma imensa confusão: “O tempo para e sou sugado pelo intestino gigantesco do prédio”.

Nos últimos segundos, vêm à mente de Patrício a irmã, o pai, as namoradas, o pedófilo do apartamento sessenta e seis. Há os tiros, a lâmpada se acende e a imensa disparada 80 degraus abaixo.

O final deve ser criado pelo leitor e atende a todos os gostos.

Alguns encontrarão argumentos para justificar o assassinato cometido por Patrício. Outros perceberão no desfecho uma corrida desesperada rumo ao enfrentamento e à solução de seus problemas. Pode ser que alguns lamentem, no final deste texto literário, a ausência do tiro seco e direto contra o vilão; outros vão respirar aliviados pensando que a violência não foi multiplicada ao infinito.

De fato, o texto não acaba nesse último degrau. Há continuação na imaginação dos leitores e vários argumentos podem ser levantados para defender seu “final ideal”.

Nesse aspecto está, também, a força desse texto. Aproveite todo seu arsenal de recursos, explore todas as possibilidades de reflexão e discussão com os estudantes para avaliar a estética da narrativa, o modo de o autor construir as ideias e os retratos de nossa realidade que foram aqui reproduzidos¹².

12. A finalização do trabalho deve ser realizada conforme os princípios que nortearam as *Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio*, considerando-se especialmente a prática da cidadania e o respeito aos direitos humanos, que valorizam e consideram fundamental o direito à vida. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*, p. 178. Podem ser consideradas ainda as habilidades elencadas pela BNCC-EM, por exemplo: (EM13LGG302) Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.
“(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.”
“(EM13LGG304) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética.”
In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio*, p. 485.

Diários de leitura

Para um trabalho mais aprofundado com o livro, pode-se utilizar os **diários de leitura**, que permitem desdobramentos em âmbitos variados da escrita, da escuta e da leitura¹³. Para desenvolver esse trabalho, deve-se considerar que se trata de um gênero distinto dos diários íntimos, pois estes são da esfera privada e o proposto aqui faz parte da esfera educacional.

Por diários de leitura compreende-se o texto em primeira pessoa no qual há direcionamentos apresentados previamente pelo professor. De acordo com as pesquisas de Ana Raquel Machado sobre os diários de leitura:

[...] a escrita é mais subjetiva do que em outros gêneros relacionados à leitura, como os resumos e respostas a questionários, produzindo-se se um texto em que aluno diarista está diretamente implicado, isto é, em que as marcas de subjetividade são muito acentuadas¹⁴.

Diferentemente de um diário íntimo, em que o autor pode optar por ser ele mesmo seu único leitor, nos diários com finalidades didáticas os textos devem ser compartilhados entre os colegas (que são alunos e leitores também, como o próprio autor do diário). O ato de compartilhar serve tanto como um recurso de práticas de oralidade quanto de práticas de escrita e da análise linguística.

Ana Raquel Machado, em seus estudos, sugere alguns direcionamentos possíveis para os registros de um diário de leitura:

13. Aproveite a sugestão para aprofundar o trabalho com as habilidades da BNCC-EM: “(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.” “(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.”
In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio*, p. 483 e 485.

14. MACHADO, Ana Raquel. *O diário de leituras*. A introdução de um novo instrumento na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 71.

- a) O que, durante a leitura, se destacou, tanto em relação à forma quanto ao conteúdo?
- b) Quais as impressões, reações e diferentes tipos de sensações que o texto provocou no leitor?
- c) Quais dúvidas, questionamentos e discordâncias apareceram durante a leitura?
- d) Quais as relações que podem ser estabelecidas entre o tema do texto e as experiências do leitor?

Para o desenvolvimento dessa proposta, é pertinente criar momentos de leitura autônoma e compartilhada, nos quais os alunos possam estabelecer suas próprias relações e identificações com o texto e discutir e fortalecer a comunidade leitora da sala de aula.

Sobre o trabalho coletivo, pode-se incentivar o debate das passagens mais polêmicas do livro, como o papel da família na história, sempre a partir das anotações feitas no diário. Esses pontos podem incitar aproximações entre leitor-texto e entre leitor-colegas. Tais momentos do texto podem ser destacados coletivamente, como uma estratégia para trabalhar a oralidade. Para isso, é importante provocar a reflexão, por exemplo, de que a história sempre se desenrola a partir da narrativa de Patrício, seus pensamentos e vivências. Por isso, os ares de desencontros, desarmonias, tensões. Convide os estudantes, com base nesses indícios, a refletirem sobre suas próprias vidas e convicções.

Palavras finais

80 degraus é uma novela policial que permite diversas interpretações e compreensões. Cada leitor, ao acompanhar Patrício em seu caminhar, poderá sentir uma ou outra emoção, com maior ou menor intensidade. Nessa leitura, muitos são os caminhos a serem percorridos. Há vários temas polêmicos e importantes para esses jovens que começam a participar e explorar a variedade das relações sociais.

Nosso desejo é que as entranhas desse prédio alimentem de forma positiva as reflexões e percepções desse mundo pela juventude do Brasil.



Referências bibliográficas

DIAS, Ana Cristina Garcia; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. *Paideia*, Ribeirão Preto, v. 20, n. 45, abr. 2010. p. 123-131. Disponível em:

<www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2010000100015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 maio 2018.

LANDINI, Tatiana Savoia. Violência sexual contra crianças na mídia impressa: gênero e geração. *Cad. Pagu*, Campinas, n. 26, jun. 2006. p. 225-252. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332006000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 maio 2018.

LOWENKRON, Laura. *O monstro contemporâneo: a construção social da pedofilia em múltiplos planos*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2015.

MACHADO, Ana Raquel. *O diário de leituras*. A introdução de um novo instrumento na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. Diário de leituras: a construção de diferentes diálogos em sala de aula. *Linha d'Água*, v. 18, n. 1. p. 61-80. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

MASSI, Fernanda. *O romance policial do século XXI: manutenção, transgressão e inovação do gênero*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de; NJAINE, Kathie. *Amor e violência: um paradoxo das relações de namoro e do 'ficar' entre jovens brasileiros*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/4c6bv>>. Acesso em: 22 maio 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2018.

_____. *Base Nacional Comum Curricular*. Ensino Médio. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf>. Acesso em: 20 maio 2018.

-
- _____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. In: *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>> Acesso em: 22 maio 2018.
- OLIVEIRA, Míria Gomes de. O ensino da leitura e da literatura no Ensino Médio brasileiro: controvérsias, diversidade e polifonia. *Rev. Port. de Educação*, Braga, v. 27, n. 1, jun. 2014. p. 95-110. Disponível em: <www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872014000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 maio 2018.
- ONG, Walter. *Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra escrita*. Campinas: Papius, 1998.
- ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luiza (Orgs.). *Leitura subjetiva e ensino de literatura*. São Paulo: Alameda, 2013.
- ROUXEL, Annie. Práticas de leitura: quais rumos para favorecer a expressão do sujeito leitor? *Cad. Pesqui.*, São Paulo, v. 42, n. 145, abr. 2012. p. 272-283. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742012000100015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 maio 2018.

Copyright desta edição © Luís Dill, 2018



Editorial: Ana Paula Piccoli, Cândido Grangeiro, Cris Silvério, Ingrid Lourenço,
Nadiane Oliveira

Material de apoio – Redação: Cândido Grangeiro

Supervisão técnica: Flávia Cristina Bandeca Biazetto

1ª edição – 2018

Todos os direitos reservados a:
Palavras Projetos Editoriais Ltda.
Rua Padre Bento Dias Pacheco, 62, Pinheiros
São Paulo – SP – CEP 05427-070
Telefone: +55 11 3673-9855
www.palavradeseducacao.com.br